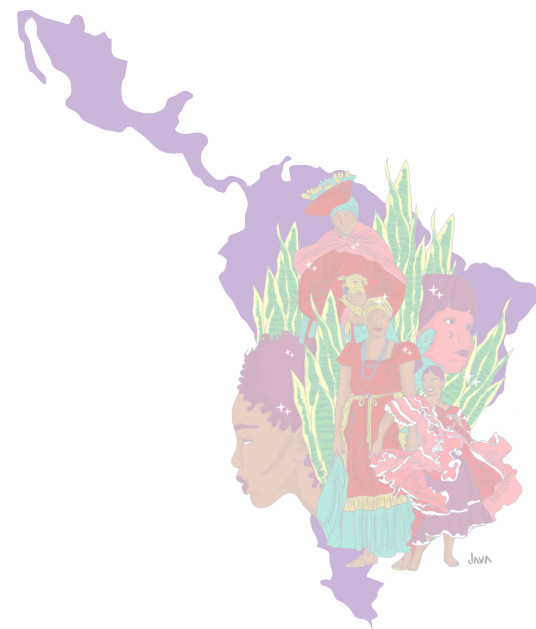


DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO A IEMANJÁ: SINCRETISMO, DEVOÇÃO E AMOR FRATERNAL NO SEIO RELIGIOSO PERNAMBUCANO



*Luan Keyvson Tomaz do Nascimento*¹

Resumo

Nossa Senhora da Conceição, mãe de Deus e dos homens, está inserida cultural e religiosamente não apenas em Pernambuco, mas em todo o Brasil desde a chegada dos colonizadores. Através do sincretismo religioso surge também a devoção à Iemanjá, mãe dos orixás, dos peixes e dos homens, referenciada como a grande mãe africana no país. Através disso, este trabalho visa analisar tradições católicas e afro-brasileiras, como a Nossa Senhora da Conceição e Iemanjá, e suas relações fraternais com a população pernambucana. Compreendendo o sincretismo como um processo que envolve a junção de diferentes tradições, crenças e práticas, o presente trabalho busca compreender a vinculação das figuras mencionadas e seus devotos, especificamente no mês de dezembro, quando ocorrem a popular Festa do Morro e os festejos para Iemanjá, resultados desse sincretismo. Para isso, utilizaremos como base metodológica artigos, dissertações e experiências relatadas em revistas e jornais que mencionam a relação do devoto com a figura enaltecida, seja a Imaculada ou a Soberana das águas. Considerando, por fim, que Conceição e Iemanjá possuem uma ligação com a sociedade que vão além das celebrações populares conjuntas, tendo em vista o sentimento de fraternidade que abraça o fiel, protegendo-o das adversidades encontradas cotidianamente.

Palavras-chave: Devoção. Sincretismo religioso. Proteção. Preconceito.

INTRODUÇÃO

A Festa do Morro, celebração popular que ocorre na cidade do Recife, especificamente no bairro do Morro da Conceição, zona norte da capital pernambucana, festeja a Nossa Senhora da Conceição, que dá nome ao antigo bairro do Outeiro da Bela Vista². A celebração, que ocorre entre os dias 29 de novembro e 8 de dezembro desde o ano de 1904 – quando a imagem da Imaculada chega ao local –, se tornou “a maior romaria dentro dos limites da Região Metropolitana do Recife, e se prolonga até a próxima data” (MENDONÇA, 2011, p. 162), recebendo milhares de fiéis que se reúnem nas proximidades da paróquia para o culto à Conceição.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. luan2020201866@unicap.br.

² Outeiro da Bela Vista, nome anterior dado ao atual bairro do Morro da Conceição, era a região localizada na zona norte da cidade do Recife, que estava anexa ao bairro de Casa Amarela.

Ao mesmo tempo, são celebrados os festejos para *Iyemojá*³ – *Yèyé omo ejá* – (“Mãe cujos filhos são peixes”) ou simplesmente *Yemojá* em referência a um rio homônimo cultuado nos primórdios do culto deste orixá, a Soberana das Águas, que tradicionalmente ocorre no mês de fevereiro, mas que, por meio do sincretismo religioso – que vai se intensificar após a chegada de africanos escravizados –, também tem sua celebração realizada junto à mesma época que ocorre religiosa Festa do Morro. O ponto inicial deste trabalho visa compreender a imagem da Nossa Senhora da Conceição e de Iemanjá, conectadas através do sincretismo e que compartilham com seus devotos algumas características fraternais em comum que vão além deste processo cultural.

O SINCRETISMO COMO FUSÃO RELIGIOSA ENTRE AS DUAS FIGURAS

Conceição e Iemanjá não inicialmente estão conectadas por coincidência ou destino, mas pelo processo de sincretismo religioso. Valente (1955, p. 42) afirma que isto acontece por meio de uma fusão de diferentes culturas, como uma verdadeira simbiose entre os componentes que se põem em contato. Uma simbiose “que dá em resultado uma fisionomia cultural nova, na qual se associam e se combinam, em maior ou menor proporção, as marcas características das culturas originárias” (VALENTE, 1955, p. 42). Os escravizados africanos sentiram a necessidade de fundir os elementos de diferentes religiões, cultuando seus orixás através da imagem dos santos católicos.

Perante a religiosidade cristã dos colonizadores, baseada em um catolicismo fincado na Inquisição e num repúdio a quaisquer outras manifestações religiosas, os africanos, em seu afã por sobrevivência, lançaram mão, consciente ou inconscientemente, de um refinado estratagema para driblar a vigilância de seus senhores e poder professar seus cultos originais (ROMÃO, 2018, p. 359).

Sabe-se que esta vinculação não foi espontânea e resultou no branqueamento de Iemanjá, fazendo com que ela passe a ter sua identidade correspondente à Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Piedade e Virgem Maria. Atualmente, a mãe da nação lorubá⁴ possui sua imagem vinculada a diferentes nomes em distintas regiões do Brasil, como a Nossa Senhora dos Navegantes na Bahia e Nossa Senhora da Conceição em Pernambuco, sendo resultado desse sincretismo trazido desde o período colonial.

³ Nome de Iemanjá em língua lorubá.

⁴ O povo lorubá, que seria originário da região do alto Nilo, dominou grande parte do continente africano e cultuavam os orixás, não sendo o único povo com essa especificidade religiosa.

AS CELEBRAÇÕES DE CONCEIÇÃO E IEMANJÁ NO ESTADO DE PERNAMBUCO

A celebração da Festa do Morro ocorre desde o ano de 1904, quando a Nossa Senhora da Conceição chegou ao Recife a mando de Dom Luís Raimundo da Silva Brito e se estabeleceu no Outeiro da Bela Vista, atual Morro da Conceição, região periférica da zona norte. Por este motivo, a Imaculada fez morada na capital pernambucana de forma extremamente distinta, não sendo oficialmente a padroeira da cidade, mas se tornando por afeição, modificando assim todo o campo religioso recifense, que passou a receber forte influência da sua imagem.

A maior romaria da RMR⁵ abraça também os devotos de outras religiões, como os evangélicos protestantes, os espíritas, mas também os devotos das religiões de matriz africana, como umbanda e candomblé. Esse último ponto é importante para entendermos um pouco da aproximação das duas figuras dentro do campo religioso estadual, pois como já visto, Iemanjá é sincretizada como a Nossa Senhora da Conceição desde a colonização portuguesa, levando os seus fiéis, como resultado do preconceito e racismo que os cercava, a relacionar as duas imagens até os dias atuais. Para Valente (1995, p. 114), sem esse sincretismo que vai aproximar Conceição de Iemanjá, as tradições afro-brasileiras teriam sido provavelmente absorvidas logo nos primeiros tempos da escravidão, como foram, de forma generalizada, nos componentes de sua cultura material. Nem mesmo conseguiriam manter em suas religiões os traços que ainda hoje se conservam.

Em Pernambuco, não observamos o mesmo esplendor que a Bahia realiza o culto a Iemanjá – tradicionalmente no mês de fevereiro, com a participação massiva da população –, mas também vai movimentar parte dos mais pobres, que mesmo não pertencendo a religião dos terreiros, vai ao encontro do mar para entregar um presente a mãe das águas. Essas “velas, flores, presentes, ornamentação, tudo confere aos barcos um ar festivo e bonito. Os que não podem participar da procissão em lancha, ficam mesmo no cais ou nas praias” (VALENTE, 1995, p. 144). Este festejo, que começou com os povos Egbá oriundos de Abeokutá/Ile-Ifé – através da fundadora do Ilé Obá Ogunté (Sítio de Pai Adão): Ignês Joaquina da Costa (Ifátinuké), filha de Iemanjá – vai ocorrer no mesmo período em que é realizada a Festa do Morro, data não oficial das celebrações à Iemanjá, mas que, através do contato dos povos nagôs de Pernambuco com os povos Ketu da Bahia, vai articular então a mistura, sincretizando Nossa Senhora da Conceição com Iemanjá, promovendo uma comemoração afetiva que vai reunir um número significativo de pessoas, devotas da crença ou não.

⁵ Pela sigla “RMR”, nos referimos a Região Metropolitana do Recife.

PARA ALÉM DO SINCRETISMO: CONCEIÇÃO, IEMANJÁ E AS RELAÇÕES DE FRATERNIDADE COM OS DEVOTOS

Partiremos agora para um ponto mais específico dentro do que cerca o catolicismo e as religiões de matriz africana: o sentimento de fraternidade que os devotos possuem com as duas figuras, dentro de suas respectivas crenças e até mesmo fora delas. Assim como Nossa Senhora da Conceição abraça o fiel – tal qual abraçou a população pobre do Recife que se estabelecia no morro da Outeiro da Bela Vista em busca de bênçãos – como uma verdadeira mãe, Iemanjá também vai abraçar seu devoto com o mesmo sentimento que vai possuir com seus filhos orixás. As duas possuem o “caráter de grande mãe e de protetora de todos nós” (MENDONÇA, 2011, p. 172). A Soberana se torna, para os que nela creem, um escudo protetor que está sempre apta a defender todos os seus filhos, assim como a Nossa Senhora, que vai abrigar a população debaixo do seu manto sagrado. Para Victor Matheus (informação verbal)⁶, candomblecista e filho de Oxum, a mãe dos orixás se torna primordial, cuidando de todo o processo de vida:

O orixá primordial no culto africano [...] Iemanjá tomou uma proporção tão grande que o candomblé hoje não sabe lidar com seus rituais sem a presença dela [...] ela é considerada a mãe de todas as cabeças, a mãe negra do povo da terra, ela é quem cuida de todo o processo de vida do ser humano. É a mãe, a mãe maior de todas as mães, ela quem acolhe todo mundo. Iemanjá tem sempre um abraço pra nos dar independente do momento que a gente esteja vivendo, e ela sempre tem alguma coisa pra fazer de positivo (VIDAL, 2023).

Ao mesmo tempo, Victor Matheus afirma que também observa a Nossa Senhora da Conceição como uma mãe protetora dos seus filhos, tal qual Iemanjá é para si, o que nos faz observar a relação fraternal que as duas figuras trazem consigo:

Eu entendo a Imaculada Conceição com um poder muito forte aqui em Pernambuco [...] ela como mãe de todos os homens como diz a igreja católica, com um olhar acalentador [...] a imagem dela passa como se ela tivesse um cuidado especial por todo mundo, como se ela se compadecesse da dor da gente (VIDAL, 2023).

Como visto, a maioria dos fiéis das distintas religiões continuam festejando as duas mulheres, como se não houvesse uma barreira que delimita quem faz parte do catolicismo e quem faz parte da umbanda ou candomblé, como por exemplo uma moradora do bairro de Casa Amarela, relatada no texto “Igreja Católica e as práticas da religiosidade popular:

⁶Entrevista concedida por VIDAL, Victor Matheus. Entrevista I (10. 2023). Entrevistador: Luan Keyvson Tomaz do Nascimento. Recife, 2023, arquivo .mp4 (3 min).

territorialidades religiosas na Festa de Nossa Senhora da Conceição, Recife/PE” (2021) da autora Ana Caroline Pedroso:

Eu peço proteção e sempre alcanço a graça da Santa. Recebo mais bênçãos do que ofereço à Santa. Venho até o Morro todo ano porque Iemanjá me pediu em sonho quando eu era criança, em respeito ao pedido, eu venho todos os anos. O sonho eu tive um dia antes da procissão do dia 8. Venho há mais de 20 anos (PEDROSO, 2021, p.65).

Observamos um novo exemplo, como Yasmin Santos, candomblecista, filha de Iemanjá e que frequenta o terreiro *Ilê Axé Yemanjá Ogunté*⁷, no Recife:

O que era negativo era a proibição. Mas os santos em si não têm nada a ver com isso. Vemos eles como seres iluminados e os respeitamos muito [...] acho que se eles trazem energias positivas, então ajudam a gente [...] de manhã eu vou para a missa no Morro da Conceição e à tarde vou para o toque no Sítio de Pai Adão (Brasil de Fato, 2018).

A entrevistada explana o fato de que tanto sua mãe orixá Iemanjá, como a Imaculada transparecem essa essência maternal para com seus fiéis, e até mesmo os que não seguem a crença. Outro relato que vale a pena ser destacado neste trabalho é o do presbítero Reginaldo Veloso, que, em entrevista para o jornal Brasil de Fato em 2018, afirma que também observa a relação das duas imagens e suas características fraternais em comum:

Tenho muito respeito com as devoções da umbanda e do candomblé. Os cultos de raízes africanas celebram a presença de Deus na natureza de maneira muito bonita. O fato de interpretarem a seu modo a figura de Maria, identificando-a com Iemanjá, de forma alguma tira o brilho da figura de Maria como nós a veneramos no catolicismo (Brasil de Fato, 2018).

De fato, conseguimos localizar o sentimento que vai unir os devotos em torno de Conceição e Iemanjá. É possível acompanhar em suas trajetórias um sentimento que ultrapassa o sincretismo religioso e vai adentrar em seu cotidiano comum e vida pessoal, haja vista a característica que lhes aproximam, como o fato de serem, em sua maioria, de classes sociais mais baixas e marginalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange as devoções à Conceição e Iemanjá, a partir do sincretismo, da Festa do Morro e experiências pessoais, podemos vislumbrar características únicas, sejam elas indivi-

⁷ Terreiro de tradição Nagô. Fundado há mais de 70 anos pelo filho carnal de Pai Adão, o sacerdote Malaquias Felipe da Costa - Ojé Bii. Foi tombado como Patrimônio Histórico e Cultural em 1986.

duais ou coletivas, no apego que os que participam destas crenças sentem pelas duas mulheres. É o sentimento de afeição fraternal estabelecido entre o fiel e a figura materna que lhe protege, lhe oferece amor, afago e faz do seu abraço espiritual uma verdadeira morada.

A Festa do Morro e os festejos afro-brasileiros que agem em conjunto – em específico a comemoração à mãe dos orixás – deixam de ser apenas um resultado do sincretismo e atravessam este limite, entrando assim no campo afetivo da memória e identidade religiosa. O local social que estes indivíduos vão se encontrar se torna outro fator importante na identificação com a figura que lhes é apresentada – haja vista a vinculação de pessoas de classes sociais mais baixas com a necessidade de apoiar-se em algo que vai oferecer um caminho de bênçãos para uma vida melhor –, levando em consideração o aspecto protetor que a mãe de Deus e a mãe dos peixes e dos homens regem sobre suas vidas abatidas diariamente.

Ultrapassando os conceitos de sincretismo e celebrações religiosas, o sentido da devoção vai abandonar o aspecto de relação ‘fiel e divindade’ e vai se aproximar do aspecto ‘fiel e amor materno’. Um sentido que vai expandir essas expressões culturais e religiosas, multiplicando as características que vão abordar a noção de devoção dentro do catolicismo e religiões de matriz africana. Concluindo, por fim, que Nossa Senhora da Conceição e Iemanjá vão traçar percursos afetivos semelhantes com seus filhos, considerando a ligação que as duas figuras divinas passam a ter com os devotos.

REFERÊNCIAS

BRITO, João Gabriel da Silva. **Folkcomunicação e a festa do morro no Jornal do Commercio: o Morro da Conceição e sua pluralidade na cultura pernambucana para o desenvolvimento local.** Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

GOMES, Juliana. **Milhares de fiéis sobem o Morro da Conceição para homenagear a padroeira afetiva do Recife.** Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/milhares-de-fieis-sobem-o-morro-da-conceicao-para-homenagear-a/249721/>>. Acesso em: 14 out. 2023.

MENDONÇA, J. H. A festa de Nossa Senhora da Conceição no morro de Casa Amarela. **Ciência & Trópico**, [S. l.], v. 14, n. 2, Recife, 2011.

PEDROSO, Ana Caroline de Oliveira. **Igreja Católica e as práticas da religiosidade popular: territorialidades religiosas na Festa de Nossa Senhora da Conceição, Recife/PE.** Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

PERILLO SEIXAS, L. M. Maria e Iemanjá: duas faces – um arquétipo. **Último Andar**, [S. l.], n. 31, p. 112–125, São Paulo, 2018.

PRANDI, Reginaldo. Religião e Sincretismo em Jorge Amado. In: SCHWARCZ, Lilia Mortitz; GOLDSTEIN, Ilana Seltzer (orgs.). **O Universo de Jorge Amado.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 46-61.

ROMÃO, T. L. C. **Sincretismo religioso como estratégia de sobrevivência transnacional e translacional**: divindades africanas e santos católicos em tradução. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S. l.], 2018. p. 353–381.

SOBREIRA, Vinicius. **De Nossa Senhora da Conceição a Iemanjá, Pernambuco tem dia dedicado à fé**. Disponível em: <<https://www.brasildefatope.com.br/2018/12/07/de-nossa-senhora-da-conceicao-a-iemanja-pernambuco-tem-dia-dedicado-a-fe>>. Acesso em: 23 out. 2023.

VALENTE, Waldemar. **Sincretismo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Brasileira, 1955.

VIDAL, Victor Matheus do Carmo. **Victor Matheus do Carmo Vidal**: depoimento [out. 2023]. Entrevistador: Luan Keyvson Tomaz do Nascimento. Recife: 2023. 2 arquivos .mp4 (3 min). A entrevista ocorreu através do app de mensagens *WhatsApp*. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1Qillc-UH7ozThsfM0W5tk11QuMLhBKCK?usp=drive_link. Acesso em: 25 out. 2023.